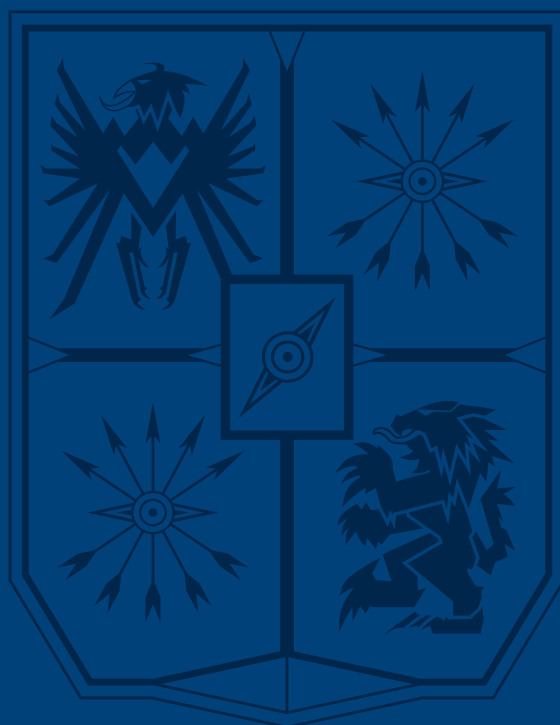




EDMOND
DE ROTHSCHILD



RELATÓRIO ANUAL 2014
EDMOND DE ROTHSCHILD (EUROPE)



EDMOND
DE ROTHSCHILD

RELATÓRIO ANUAL 2014

ÍNDICE

01

Edmond de Rothschild (Europe)

06

Mensagem do Presidente
do Conselho de Administração

08

Órgãos sociais

02

Relatório de gestão

12

Conjuntura económica e bolsista em 2014

17

O nosso desenvolvimento

18

Comentários sobre as nossas contas anuais

20

Objectivos e estratégia em matéria
de gestão de risco

20

Factos relevantes ocorridos após
o encerramento do exercício

20

Perspectivas

21

Aprovação das contas anuais e proposta
de distribuição do saldo disponível

21

Direcção e pessoal

03
Demonstração financeira 2014

24
Relatório dos Revisores Oficiais de Contas

—
26
Balço financeiro
a 31 de Dezembro 2014

—
28
Contas extrapatrimoniais
a 31 de Dezembro 2014

—
29
Demonstração de resultados
financeiros para o exercício encerrado
a 31 de Dezembro de 2014

04
Anexo às contas anuais

32
Anexo às contas anuais
a 31 de Dezembro 2014

05
Contactos

56
Contactos

1

EDMOND DE ROTHSCHILD
(EUROPE)

06

Mensagem do Presidente
do Conselho de Administração

—
08

Órgãos sociais

MENSAGEM DO PRESIDENTE

DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O crescimento mundial em 2014 acabou por ser decepcionante comparativamente às previsões gerais, nomeadamente nos países emergentes. Ligeiramente acima dos 3%, ficou-se pelo nível dos dois anos anteriores. Esta situação demonstra, uma vez mais, o quanto é longo o caminho da retoma após a crise financeira que estalou em Setembro de 2008.

O principal acontecimento do ano passado acabou por ser a queda acentuada do preço do petróleo. Ao nível geopolítico, esta descida teve como efeito imediato o reequilíbrio das perspetivas de crescimento entre as economias desenvolvidas e as economias emergentes, um movimento mais estrutural do que poderia parecer. Um número substancial de grandes economias emergentes sofre desequilíbrios estruturais que entram o seu desenvolvimento e fragilizam a sua estabilidade. A queda dos preços do petróleo acelera este movimento. Em relação aos países importadores, não restam dúvidas de que a situação melhorou devido à redução da fatura energética, com um maior controlo dos custos de produção, embora tenha sido afetada pela propagação das tendências deflacionistas.

De resto, 2014 ficará conhecido como o ano em que a China se transformou na primeira potência económica do mundo. Esta situação não constituiu certamente nenhuma surpresa embora o ritmo desta evolução tenha sido extraordinário.

Perante estes desenvolvimentos, o nosso Grupo optou por reforçar a sua coerência e desenvolver o seu espírito empreendedor, tanto nos seus mercados históricos, onde se encontra fortemente implantado, como nos novos mercados emergentes.

Exceionalmente, gostaria de falar-vos do futuro, em vez de insistir no passado, como é usual no preâmbulo de um relatório anual.

Tomei a decisão, desde o início do ano de 2015, de reforçar a posição da minha família à frente do grupo Edmond de Rothschild. A nomeação, em janeiro, pelo Conselho de Administração da Holding que chefia o Grupo, da minha esposa Ariane para exercer o cargo de Presidente do Conselho Executivo da Edmond de Rothschild, expressa este desejo de maior envolvimento na condução das nossas atividades. Mantenho-me, naturalmente, na qualidade de

Presidente do Conselho de Administração e estarei presente para apoiar a minha esposa e as equipas do Grupo.

Esta decisão é fruto de uma profunda reflexão.

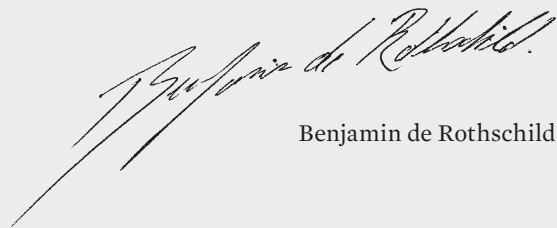
Perante um contexto económico imprevisível, um quadro regulamentar cada vez mais restritivo e uma pressão concorrencial acrescida, a minha família pretende, agora mais do que nunca, dedicar-se com todo o empenho ao Grupo. Nos últimos três anos, foi realizado muito trabalho com o intuito de harmonizar os nossos bancos e os nossos serviços financeiros num Grupo coerente, animado por uma visão e objetivos comuns, e sistemas progressivamente alinhados.

Agora, o nosso desafio consiste em ultrapassar as questões relativas à organização para que o grupo Edmond de Rothschild enverede uma vez mais pelo rumo do empreendedorismo. O ano de 2015 marca uma nova etapa na história do nosso Grupo. Estamos empenhados em conciliar aquilo que à primeira vista poderia parecer contraditório: reencontrar a paixão do empreendedorismo num contexto fortemente marcado pelo controlo dos riscos. Ao colocar-se, assim, na linha da frente do executivo,

a nossa família mostra como pretende exercer toda a sua responsabilidade nesta nova fase de desenvolvimento.

Acrescento, por fim, que é a primeira vez na história da família Rothschild, que o poder executivo é exercido por uma mulher. São raras as instituições financeiras que são ou foram dirigidas por mulheres. Congratulome com o facto de a minha esposa Ariane ter aceiteado a minha proposta.

As atividades do Grupo tiveram um bom desempenho em 2014, embora o contexto seja de grandes mudanças. Gostaria de aproveitar para agradecer a todos os colaboradores do nosso Grupo, cuja competência é sobejamente reconhecida. Sei que posso contar com os nossos colaboradores para conseguir construir o grupo sólido e inovador que desejamos, e para tornar o Grupo Edmond de Rothschild uma referência no sector financeiro mundial.



Benjamin de Rothschild

ORGÃOS SOCIAIS

EDMOND DE ROTHSCHILD (EUROPE)

Conselho de Administração

Presidente
Barão Benjamin de Rothschild

Vice-Presidente
Baronesa Benjamin de Rothschild

Administradores
Marc Ambroisien
Christophe de Backer¹
Didier Bottge¹
Emmanuel Fievet
Manuel Leuthold¹
Yves Repiquet
E. Trevor Salathé¹
Daniel Yves Trèves
Christian Varin

Auditor Interno

Stéphanie Van Tieghem

Auditores Independentes

PricewaterhouseCoopers S.à.r.l.

¹ Membros da Comissão de Auditoria
² Directores acreditados pela autoridade de supervisão

Comité Executivo ²

Presidente
Marc Ambroisien

Vice-Presidentes
Marc Grabowski
Franck Sarrazin
Jean-Marc Thomas
Pierre-Marie Valenne

Membros do Comité Executivo alargado
(não fazem parte do Comité Executivo)
Philippe Anstett
Ombeline de Clermont-Tonnerre
Pascal Delle
Elise Lethuillier
Robin Marc
Philippe Postal
Anne Prévost
Catherine Roux-Sevelle
Jean-Charles Schiltz
Maxime Weissen

Secretário-Geral

Marc Grabowski

Implantações no Estrangeiro**Sucursais****Bélgica/Bruxelas**

Director-geral
Marc Moles le Bailly

Espanha/Madrid

Director-geral
Antonio Salgado Barahona

Portugal/Lisboa

Director-geral
José-Luis de Vasconcelos e Sousa

Agencia de representação**Israel/Telavive**

Representante permanente
Ariel Seidman

2

RELATÓRIO DE GESTÃO

12	Conjuntura económica e bolsista em 2014
----	---

17	O nosso desenvolvimento
----	-------------------------

18	Comentários sobre as nossas contas anuais
----	---

20	Objectivos e estratégia em matéria de gestão de risco
----	--

20	Factos relevantes ocorridos após o encerramento do exercício
----	---

20	Perspectivas
----	--------------

21	Aprovação das contas anuais e proposta de distribuição do saldo disponível
----	---

21	Direcção e pessoal
----	--------------------

RELATÓRIO DE GESTÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO À ASSEMBLEIA-GERAL DE ACCIONISTAS

Conjuntura económica e bolsista em 2014

O ano de 2014 foi marcado por uma retoma desigual da economia mundial, a qual permaneceu em estado de reequilíbrio após as sequelas deixadas pela crise financeira internacional. Mais lento do que o previsto no primeiro semestre, o crescimento mundial registou uma ligeira aceleração no segundo semestre para alcançar uma taxa de crescimento anual na ordem dos 3,3%. Esse crescimento encobre, todavia, divergências significativas entre as grandes economias e as zonas económicas.

Após uma subida de 1,9% em 2013, a economia norte-americana registou um crescimento de cerca de 2,4% em 2014. Afetada por condições climáticas extremas durante o primeiro semestre, a actividade económica recuperou no segundo semestre, nomeadamente graças a uma política orçamental menos restritiva e a uma franca melhoria da situação no mercado de trabalho. Com efeito, a criação mensal de emprego nunca foi inferior a 200.000 postos de trabalho, sem ter provocado o aumento dos salários ou dos preços.

Não obstante o impulso positivo da baixa dos preços do petróleo e da depreciação do euro, o crescimento económico da Zona Euro (0,8%) foi inferior ao previsto e encobriu mais uma vez divergências profundas entre os países da zona. Embora se tenha verificado o início da retoma económica na Alemanha (1,5%), em Espanha (1,4%) e em Portugal (1%), as expectativas foram defraudadas em França e na Itália, com taxas de crescimento de 0,4% e -0,4%, respectivamente.

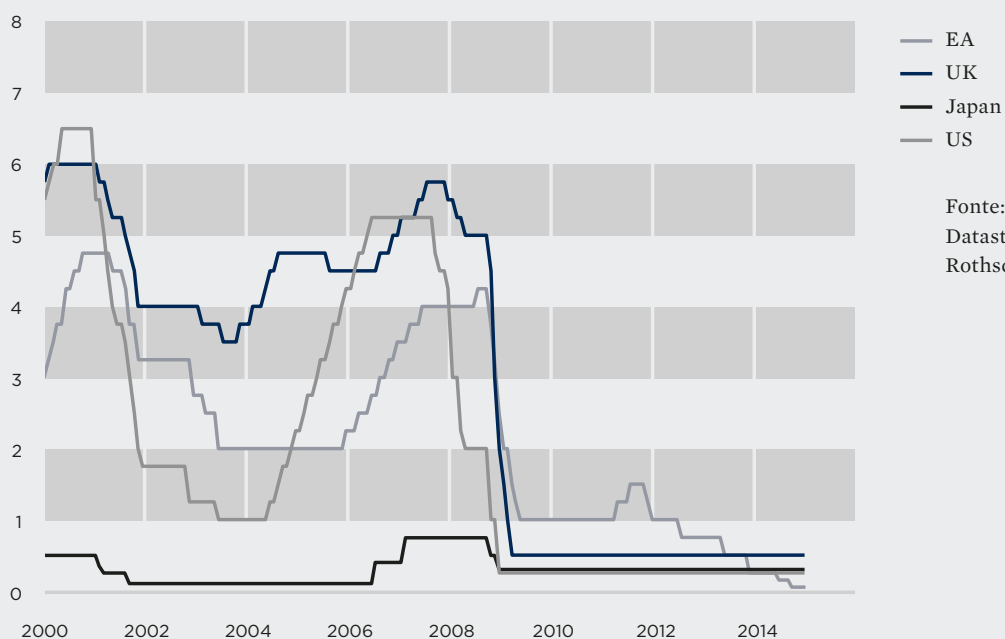
Por sua vez, a economia japonesa registou um abrandamento acentuado da sua taxa de crescimento, fixando-se em 0,1% em 2014, face a 1,6% ainda em 2013. Apesar de sustentada no início do ano, a actividade abrandou fortemente no segundo trimestre, corrigida por uma contracção do consumo das famílias devido ao aumento da taxa do IVA. De facto, o aumento do IVA, em abril, teve um impacto muito negativo na recuperação económica, contraindo-a e levando o Japão a entrar em recessão no terceiro trimestre. Perante esta

situação, o governo decidiu adiar a próxima subida do IVA para abril de 2017. Além disso, o Primeiro-ministro, Shinzo Abe, convocou eleições antecipadas, tendo assim “espaço de manobra” para dar um novo impulso aos programas de reformas governamentais.

A taxa de crescimento dos países emergentes baixou ligeiramente, de 4,7% em 2013 para 4,4% em 2014. O abrandamento da economia observado na China (de 7,8% para 7,4%) esteve associado à inversão da tendência do mercado imobiliário sob o efeito da deterioração das condições de crédito de 2013 e do início de 2014. Na América Latina, o crescimento caiu de 2,8% ainda em 2013 para 1,2% em 2014, devido à quebra acentuada das exportações. Por último, o crescimento da economia russa abrandou significativamente fixando-se em apenas 0,6% em 2014 (contra 1,3% em 2013), sob o impacto da queda dos preços do petróleo e das sanções económicas internacionais impostas devido ao conflito na Ucrânia. Perante estes choques externos, o rublo colapsou. Intervindo numa primeira fase nos mercados cambiais mediante injeções maciças de reservas cambiais e a subida das taxas de juro de referência, o Banco central russo acabou por deixar o mercado fixar o nível de equilíbrio do rublo, o qual acabou por registar uma desvalorização de 50% em relação ao dólar americano.

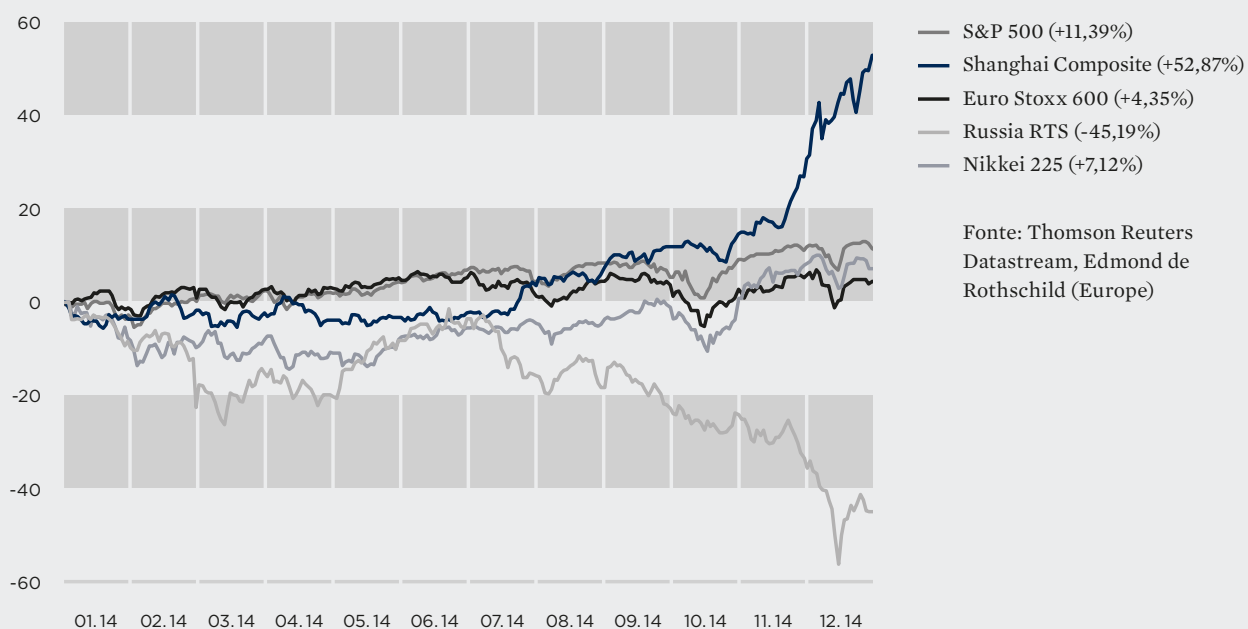
Em termos de política monetária, o ano foi marcado por fortes divergências entre os países. Se onze bancos centrais, entre os quais os da Índia e do Brasil, aumentaram a respectiva taxa de juro de referência, doze, pelo contrário, incluindo o Banco Central Europeu, reduziram essa taxa. Apesar do FED ter posto fim ao seu terceiro programa de flexibilização quantitativa no mês de outubro, o BCE e o Banco do Japão tiveram de enfrentar antecipações deflacionistas. Em junho e setembro, o BCE introduziu um importante pacote de medidas constituído por uma nova descida da taxa de juro de referência para 0,05% e da taxa de remuneração de depósitos para -0,2%, bem como um programa de aquisição de activos privados. Visto que essas medidas não foram suficientes para inverter a tendência, o BCE anunciou, no final do ano, a sua intenção de implementar um programa de flexibilização

Taxas de juro dos principais Bancos Centrais (em percentagem)



Fonte: Thomson Reuters
Datastream, Edmond de
Rothschild (Europe)

Principais Índices Bolsistas Mundiais (desempenho em 2014 – reinício a 01/01/2014)



quantitativa no início de 2015. Por sua vez, o Banco Central do Japão também adoptou medidas de recompra de activos no final de outubro.

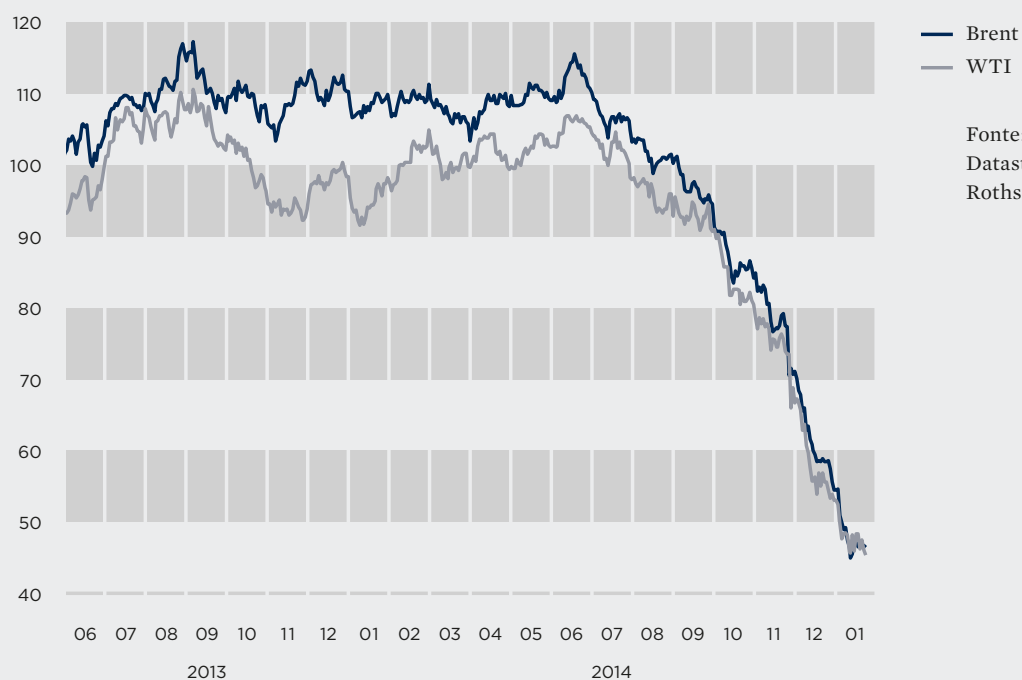
Em 2014, os mercados acionistas foram, no seu conjunto, menos promissores do que em 2013. Numa conjuntura de tensões geopolíticas, de queda dos preços do petróleo e devido a uma situação económica mundial desfavorável, o índice mundial dos mercados acionistas MSCI World registou uma subida de apenas 2,9% em dólares americanos.

Entre os principais mercados acionistas dos países desenvolvidos, os melhores desempenhos foram, uma vez mais, obtidos pelo mercado norte-americano devido ao crescimento sustentado do PIB e aos lucros das empresas. Em 2014, os índices bolsistas NASDAQ 100 e S&P 500 evoluíram cerca de 18% e 12%, respectivamente. O segundo melhor desempenho foi obtido no mercado de acções japonês com o índice NIKKEI 225 a apresentar um desempenho superior a 7%, apesar da redução significativa relativamente a 2013 (57%). Os desempenhos dos mercados bolsistas da Zona Euro, muito díspares, acabaram por ser negativos, com o EURO STOXX 600 a aumentar 4,5%, o índice DAX 30 a terminar o ano com uma ligeira subida de 2,65% e o CAC 40 em baixa com -0,5% (18% em 2013). Essa conjuntura negativa do mercado de acções europeu ficou a dever-se em grande parte à debilidade da retoma económica da Zona Euro, que afectou a confiança dos investidores. Em relação aos mercados emergentes, os principais índices bolsistas evoluíram de uma forma muito díspar, com um desempenho excepcional da bolsa de Xangai da ordem dos 53%, impulsionado no mês de novembro após a sua fusão com a bolsa de Hong Kong. A Rússia, por sua vez, registou uma queda severa do seu principal índice bolsista, o RTS, que terminou o ano com -45% devido às sanções económicas adotadas pelos países ocidentais após o conflito com a Ucrânia, mas também devido à queda do preço do petróleo resultante do aumento da oferta e da diminuição da procura mundial (abrandamento do crescimento económico mundial).

Quanto ao mercado obrigacionista, o ano de 2014 terá sido globalmente satisfatório. Na Zona Euro, as principais taxas de financiamento a 10 anos dos países “core” nunca foram tão baixas. Com efeito, a taxa do Bund alemão a 10 anos atingiu, a 30 de Dezembro de 2014, um novo mínimo histórico de 0,54%. A probabilidade crescente de uma política de flexibilização quantitativa do BCE fez descer as taxas de remuneração das obrigações dos Estados soberanos da Zona Euro. A taxa a 10 anos do Tesouro dos Estados Unidos caiu igualmente para níveis muito baixos (2%) no final de 2014. Não obstante a retoma sustentada da economia americana, a subida da taxa de juro de referência do FED manteve-se incerta, tendo em conta a queda dos preços do petróleo e o seu potencial impacto na inflação.

Nos mercados de matérias-primas e cambiais, o ano de 2014 terá sido marcado pela queda dos preços do petróleo, bem como pela desvalorização do euro em relação ao dólar americano. Aproximando-se de 100 dólares no início do ano de 2014, o barril de petróleo terminou o ano em quase 50 dólares por duas razões principais. Em primeiro lugar, houve um choque da oferta de petróleo a nível mundial com o crescimento vertiginoso da exploração dos xistos argilosos nos Estados Unidos. Além disso, observou-se ainda uma inflexão da procura, reflectindo o fraco crescimento económico mundial.

A depreciação do euro em relação ao dólar americano, por sua vez, deve-se às divergências nas decisões em matéria de política monetária dos bancos centrais, tais como a descida das taxas de juro do BCE e o fim da flexibilização quantitativa pelo FED, mas também ao impacto negativo das surpresas económicas na conjuntura europeia.

Preço do Petróleo
(USD por barril)

Fonte: Thomson Reuters
Datastream, Edmond de
Rothschild (Europe)

O nosso desenvolvimento

2014 foi marcado pela aceleração da transformação do Grupo e do Banco. Para além do símbolo que constitui a alteração da razão social, foram empreendidas várias iniciativas importantes.

Para criar as bases do desenvolvimento futuro das nossas actividades, o Grupo reviu profundamente a sua estratégia organizacional, assim como os seus modelos operacionais. A esse nível, o Banco celebrou um contrato de subcontratação da parte operacional da cadeia de valor das funções de depositário e de administração central de fundos de investimento com um protagonista do sector de primeira linha: o Caceis Bank Luxembourg. Neste contexto, 114 colaboradores do Banco foram transferidos para o nosso parceiro. Esta associação, bastante inovadora na praça financeira, permitirá ao Banco concentrar-se nos serviços de alto valor acrescentado que estão na origem da nossa reputação e do nosso sucesso nesta actividade.

Paralelamente, e num contexto regulamentar cada vez mais exigente, o Banco reagrupou no seio da sua filial Edmond de Rothschild Asset Management (Luxembourg), anteriormente denominada Edmond de Rothschild Investment Advisors, um conjunto de *know-how* em matéria de gestão e de administração de fundos de investimento. Confiante nestas opções para o futuro, o Banco dotou a sua filial de capitais próprios complementares muito substanciais para acompanhar o seu desenvolvimento.

A actividade de Banca Privada preparou-se igualmente para os desafios do futuro. As funções comerciais foram reorganizadas de modo a acompanhar os clientes da melhor forma num contexto geopolítico e económico de extrema complexidade. Graças à estabilidade e ao empenho das equipas, a actividade de Private Banking aumentou substancialmente os activos dos clientes.

Num contexto de forte pressão sobre as margens, o Banco prestou especial atenção ao acompanhamento orçamental e ao controlo dos gastos operacionais. Assim, a actividade da nossa sucursal de Itália foi cedida, e os escritórios de representação da Eslovénia e da República Checa foram encerrados.

A plataforma do Luxemburgo, no coração da Europa, e o *know-how* internacional da praça em termos de instrumentos de investimento constituem um terreno propício sobre o qual o Grupo Edmond de Rothschild pretende desenvolver as suas actividades de banco privado de excelência e de administração de fundos de investimento.

Como sublinharam Benjamin e Ariane de Rothschild, o Grupo e o Banco devem evoluir, reinventar-se e oferecer aos nossos clientes um serviço exemplar de modo a continuarem a ser o polo de excelência fez a fama da nossa casa. As transformações encetadas constituem um investimento a longo prazo que reveste uma dimensão histórica. O Grupo evolui, mas os nossos valores permanecem.

Com este enquadramento da nossa actividade, conseguimos obter um resultado líquido de EUR 23.866.113.

Comentário sobre as nossas contas anuais

A leitura das nossas contas anuais, elaboradas segundo os princípios contabilísticos geralmente aceites no Grão-Ducado do Luxemburgo, destaca a saúde financeira do Banco e a sua capacidade de resistência num ambiente de taxas de juro próximas de zero ou mesmo negativas.

Balanço Financeiro

A 31 de Dezembro de 2014, o total do balanço financeiro ascendia a EUR 5.488 milhões, registando uma ligeira baixa de 1,5% comparativamente à mesma data do ano anterior. No que diz respeito ao Activo, os créditos junto dos bancos centrais diminuíram de forma muito significativa, passando de EUR 1399 milhões para EUR 161,2 milhões. Esta evolução tem a sua origem na descida das taxas de remuneração do Banco Central. Consequentemente, as disponibilidades noutros estabelecimentos de crédito aumentam EUR 1.133 milhões. Estes depósitos são garantidos através de operações com acordo de revenda (*reverse repos*) em cerca de 93%. A rubrica “Partes de capital em empresas coligadas” aumentou significativamente sob a influência conjunta do aumento de capital de EUR 18 milhões da filial Edmond de Rothschild Asset Management (Luxembourg) e da constituição em sociedade de um imóvel.

No que diz respeito ao Passivo, os débitos para com clientes, que englobam as contas a pagar correntes e os depósitos a prazo ou com pré-aviso, elevam-se a EUR 5.006 milhões, traduzindo uma evolução de 1% comparativamente à mesma data do ano anterior.

Contas Extrapatrimoniais

As garantias e avales subiram ligeiramente (+2%) fixando-se em EUR 541.027.044.

Demonstração de resultados

Proveitos

O proveito líquido das actividades bancárias de EUR 169.213.258 demonstra uma descida de 5% comparativamente a 31 de Dezembro de 2013, sob a influência da redução das receitas nas empresas coligadas e noutros proveitos operacionais.

As comissões líquidas (comissões recebidas após dedução das comissões pagas) aumentam 2% e as margens de juro 14%.

A mais-valia realizada por altura da entrada do imóvel Baldauff na sociedade “L’Immobilière Baldauff S.A.” foi contabilizada na conta “proveitos extraordinários”.

Custos

Os custos operacionais, por sua vez, diminuem 8% sob o efeito das reduções dos custos de pessoal e das reduções nas rubricas “despesas com instalações e materiais” e “despesas de comunicação”.

Resultado Líquido

O resultado líquido do Banco cifrou-se em EUR 23.866.113, tendo registado uma quebra de 12% em relação ao exercício anterior.

Números-chave
(em milhões de euros)**2014**
EUR**2013**
EUR**2014 / 2013**
%**Balanço (em milhões de euros)**Capital próprio após distribuição
(fundos para riscos bancários gerais e rubricas especiais
com uma quota-parte de reserva não incluídos)

181

187

-3%

Total do Balanço antes de distribuição

5.488

5.570

1,5%

Demonstração de resultados (em milhões de euros)

Rendimentos de juros

10

9

11%

Rendimentos de serviços e comissões

136

134

1%

Rendimentos provenientes de operações financeiras

15

16

-6%

Rendimentos de valores mobiliários

3

6

-50%

Outros proveitos operacionais

4

14

-71%

Custos operacionais
(custos de pessoal, outras despesas gerais
e outros custos administrativos)

137

149

-8%

Lucros do exercício
(após impostos, provisões, depreciações e amortizações)

24

27

-11%

Número de empregados no final do ano (incluindo sucursais)

619

758

-18%

RentabilidadeRentabilidade dos capitais próprios (em %)
Lucro após impostos (provisão fixa e provisões extraordinárias não
incluídas) / média do capital próprio após distribuição

13%

14%

Objectivos e estratégia em matéria de gestão de risco

A gestão de risco do Banco enquadra-se rigorosamente no âmbito das políticas de risco definidas para o Grupo pela empresa-mãe. De acordo com essas políticas, o Banco garante uma gestão de risco através de um conjunto de princípios, de uma estrutura organizacional, e de limites e processos rigorosamente ajustados à actividade e natureza dos riscos do Banco.

A isenção dos riscos assumidos pelo grupo Edmond de Rothschild (Suisse) S.A., concedida pela Comissão de Fiscalização do Sector Financeiro (*Commission de Surveillance du Secteur Financier* ou “CSSF”) no âmbito do cálculo dos limites dos grandes riscos, continua a ser aplicada nos termos do artigo 20.º do Regulamento CSSF n.º 14-01 relativo à implementação de determinadas reservas contidas no Regulamento (UE) n.º 575/2013.

É apresentada, na nota 3 do Anexo às contas anuais, uma informação mais detalhada sobre os objectivos e estratégias em matéria de gestão dos riscos com que o Banco se depara.

Factos relevantes ocorridos após o encerramento do exercício

Com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2015, o Banco procedeu à transferência das actividades de gestão e administração central de fundos para a sua filial Edmond de Rothschild Asset Management (Luxembourg). Esta operação de organização das nossas actividades tem por objectivo clarificar o papel das nossas entidades jurídicas a fim de facilitar o seu desenvolvimento. O Senhor Christophe de Backer, Director Executivo do grupo Edmond de Rothschild anunciou a sua saída com efeitos a partir de 31 de Janeiro de 2015, sendo substituído pela Senhora Ariane de Rothschild.

Após o encerramento do exercício de 2014, não se verificou mais nenhum acontecimento capaz de influenciar a rentabilidade do Banco ou de aumentar a sua exposição ao risco.

Perspectivas

A contestação das políticas de austeridade em determinados países da Zona Euro e as fracas taxas de crescimento associadas a uma instabilidade política nas fronteiras da Europa levam, naturalmente, os nossos clientes a serem cautelosos. No entanto, a permanência de taxas de juros negativas sobre os depósitos associada ao bom comportamento dos mercados financeiros é propícia a um retorno progressivo dos clientes aos mercados de activos.

A liderança da Direção Operacional do Grupo pela Baronesa de Rothschild é um sinal forte e encorajador do empenho do nosso accionista na transformação que se exige ao Grupo. Este novo impulso inscreve-se nos valores fundadores do Grupo nos quais os nossos clientes se reconhecem. Esta nova dinâmica poderia ter um impacto significativo no desenvolvimento das nossas actividades.

Realistas quanto à fragilidade do nosso meio envolvente, enfrentamos o ano de 2015 com muita confiança e determinação.

Aprovação das contas anuais e proposta de distribuição do saldo disponível

Submetemos as contas do exercício de 2014 para aprovação, juntamente com a nossa proposta de aplicação do saldo disponível, em conformidade com o relatório do nosso Revisor Oficial de Contas.

	(em euros)
O lucro do exercício de 2014 ascende a	23.866.113
ao qual acrescem as reservas disponíveis	116.955.218
perfazendo um saldo disponível de	140.821.331
que propomos aplicar da seguinte forma:	
Reserva específica bloqueada por um período de cinco anos representando cinco vezes o valor do imposto sobre a fortuna	7.683.000
Reservas disponíveis	103.136.331
Distribuição de dividendos de EUR 2.000 por acção	30.002.000
Total	140.821.331

Direcção e pessoal

Fazemos questão de felicitar a Direcção e a totalidade dos colaboradores do Banco, tanto no Luxemburgo como no estrangeiro, pelos excelentes resultados alcançados, agradecendo aos nossos clientes a confiança depositada ano após ano.

Luxemburgo, 3 de Março de 2015
O Conselho de Administração

3

DEMONSTRAÇÃO FINANCEIRA 2014

24

Relatório dos Revisores Oficiais de Contas

—
26

Balanço financeiro
a 31 de Dezembro de 2014

—
28

Contas Extrapatrimoniais
a 31 de Dezembro de 2014

—
29

Demonstração de resultados
financeiros para o exercício encerrado
a 31 de Dezembro de 2014

RELATÓRIO DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DE EDMOND DE ROTHSCHILD (EUROPE) S.A.

Relatório sobre as Contas Anuais

Nos termos do mandato que nos foi conferido pela Assembleia Geral de 27 de Fevereiro de 2014, procedemos à auditoria das contas anuais de Edmond de Rothschild (Europe) S.A. em anexo, constituídas pelo balanço financeiro a 31 de Dezembro de 2014, pela demonstração de resultados financeiros do exercício encerrado nessa data, e pelo anexo contendo um resumo dos principais métodos contabilísticos e outras notas explicativas.

Responsabilidade do Conselho de Administração relativamente às contas anuais

É da responsabilidade do Conselho de Administração elaborar e apresentar contas anuais de forma verdadeira e apropriada, em conformidade com os requisitos legais e regulamentares relativos à elaboração e apresentação de contas anuais em vigor no Luxemburgo. É igualmente da sua responsabilidade, se necessário, proceder a controlos internos por forma a garantir que a apresentação das contas anuais esteja isenta de anomalias materialmente relevantes, quer estas decorram de erros ou de fraudes.

Responsabilidade do Revisor Oficial de Contas

É da nossa responsabilidade emitir um parecer sobre estas contas anuais, com base na nossa auditoria. Realizámos uma auditoria segundo as Normas Internacionais de Auditoria adoptadas no Luxemburgo pela *Commission de Surveillance du Secteur Financier* (CSSF, autoridade de supervisão luxemburguesa). Estas normas exigem da nossa parte o cumprimento dos requisitos éticos e a planificação e realização da auditoria tendo em vista a obtenção de uma garantia razoável de que as contas anuais não comportam anomalias materialmente significativas.

Uma auditoria implica a implementação de procedimentos com vista à recolha de elementos comprovativos da adequidade dos montantes e das informações apresentadas nas contas anuais. A escolha desses procedimentos fica ao critério do Revisor Oficial de Contas, tal como a avaliação do risco de inclusão de anomalias significativas, independentemente de estas resultarem de fraude ou de erros. Ao proceder a esta avaliação, o Revisor Oficial de Contas considera os controlos internos existentes na instituição relativos à elaboração e apresentação das contas anuais de forma verdadeira e

apropriada com o intuito de definir processos de auditoria adequados às circunstâncias, e não tendo como objectivo emitir um parecer sobre a eficácia dos mesmos. A auditoria também inclui a apreciação da adequacidade dos métodos contabilísticos adoptados, do carácter razoável das estimativas contabilísticas feitas pelo Conselho de Administração, e ainda a apreciação da apresentação das contas anuais no seu conjunto.

Entendemos que os elementos comprovativos recolhidos são suficientes e adequados para fundamentar o nosso parecer.

Parecer

Consideramos que as contas anuais traduzem uma representação fidedigna do património e da situação financeira de Edmond de Rothschild (Europe) S.A. a 31 de Dezembro de 2014, bem como dos resultados do exercício findo naquela data, cumprindo os requisitos legais e regulamentares relativos à elaboração e apresentação de contas anuais em vigor no Luxemburgo.

Relatório sobre outros requisitos legais e regulamentares

O Relatório e Contas, da responsabilidade do Conselho de Administração, está em conformidade com as contas anuais.

PricewaterhouseCoopers, Sociedade cooperativa
Luxemburgo, 2 de Abril de 2015
Representada por
Rima Adas

DEMONSTRAÇÃO FINANCEIRA 2014

BALANÇO FINANCEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Activo		2014 EUR	2013 EUR
	Nota(s)		
Caixa, disponibilidades em bancos centrais e serviços de cheques postais	5	163.888.224	163.527.590
Disponibilidades em outras instituições de crédito			
- à vista	6.2	188.424.410	120.166.343
- outras disponibilidades		4.286.459.296	4.621.425.826
		4.474.883.706	4.741.592.169
Créditos sobre a clientela	6.2	754.814.484	595.308.154
Obrigações e outros valores mobiliários de rendimento fixo	7.1.1, 7.2		
- de emitentes públicos		9.995	2.563
- de outros emitentes		2.340.397	2.054.547
		2.350.392	2.057.110
Acções e outros valores mobiliários de rendimento variável	7.1.1, 7.1.2	3.726.103	4.322.586
Participações	6.1, 7.1.2, 8	10.834.857	9.255.937
Partes de capital em empresas coligadas	6.1, 7.1.2, 8	30.214.200	2.417.368
Activos fixos tangíveis	8	14.841.501	21.000.284
Outros activos	10	203.370	579.860
Acréscimos e diferimentos		32.156.600	30.273.250
Total do activo		5.487.913.437	5.570.334.308

O presente anexo faz parte integrante das contas anuais.

Passivo		2014 EUR	2013 EUR
	Nota(s)		
Débitos para com instituições de crédito	6.2		
- à vista		126.530.340	229.654.436
- a prazo ou com pré-aviso		40.648.379	74.006.561
		167.178.719	303.660.997
Débitos para com clientes	6.2		
- outros débitos		4.663.001.162	4.786.786.996
- à vista		342.700.250	165.793.872
- a prazo ou com pré-aviso			
		5.005.701.412	4.952.580.868
Outros passivos	11	15.562.519	15.346.470
Acréscimos e diferimentos		13.502.788	9.069.962
Provisões			
- provisões para impostos		4.783.360	7.779.643
- outras provisões	12, 21	49.505.013	49.183.025
		54.288.373	56.962.668
Rubricas especiais com uma quota-parte de reservas	13	3.944.031	1.277.321
Fundo para riscos bancários gerais		17.013.486	19.413.486
Capital subscrito	14, 17	31.500.000	31.500.000
Reservas	15, 16, 17	155.355.996	147.629.099
Resultados transitados	17	-	5.774.532
Resultados do exercício	17	23.866.113	27.118.905
Total do passivo		5.487.913.437	5.570.334.308

CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS A 31 DE DEZEMBRO DE 2014

		2014 EUR	2013 EUR
	Nota(s)		
Passivo Contingente	18	61.613.782	73.312.207
- dos quais: cauções e activos dados em garantia		61.613.782	73.312.207
Compromissos	19	479.413.262	458.972.053
Operações fiduciárias		941.158.897	973.950.120

O presente anexo faz parte integrante das contas anuais.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS FINANCEIROS PARA O EXERCÍCIO ENCERRADO A 31 DE DEZEMBRO DE 2014

		2014 EUR	2013 EUR
	Nota(s)		
Juros e proveitos similares		14.032.654	11.915.038
- dos quais: provenientes de valores mobiliários de rendimento fixo		15.884	16.285
Juros e gastos similares		(3.781.012)	(2.955.416)
Rendimentos de valores mobiliários			
- rendimentos de participações		424.442	376.239
- rendimentos de partes de capital em empresas coligadas		2.753.355	5.664.810
Comissões recebidas		169.388.434	166.066.495
Comissões pagas		(33.123.774)	(32.358.679)
Rendimentos provenientes de operações financeiras		15.178.835	16.251.602
Outros proveitos operacionais	23	4.340.324	14.082.054
Custos administrativos gerais		(134.341.472)	(142.209.061)
- custos de pessoal	27, 28	(84.399.047)	(91.310.850)
dos quais: salários e remunerações		(68.132.319)	(73.777.263)
encargos sociais		(13.586.603)	(14.159.315)
dos quais com pensões		(10.846.939)	(11.193.968)
- outros custos administrativos		(49.942.425)	(50.898.211)
Correcções de valor sobre activos intangíveis e fixos tangíveis	8	(4.604.283)	(5.661.804)
Outros custos operacionais	24	(3.198.237)	(6.896.331)
Correcções de valor relativas a créditos e provisões para passivos contingentes e para compromissos	25	(2.652.216)	(369.302)
Reposições de correcções de valor relativas a créditos e provisões para passivos contingentes e para compromissos		12.961	4.820.845
Regularização de correcções de valor relativas a valores mobiliários com carácter de imobilizações financeiras, a participações e a partes de capital em empresas coligadas		-	490.000
Dotações para “Rubricas especiais com uma quota-parte de reserva”	26	(2.666.710)	-
Dotações para o fundo para riscos bancários gerais		-	(1.473.784)
Proveitos provenientes da dissolução de montantes inscritos no fundo para riscos bancários gerais		2.400.000	-
Resultado proveniente da actividade corrente		(4.694.132)	(3.944.208)
Resultado proveniente da actividade corrente, líquido de impostos		19.469.169	23.798.498
Proveitos extraordinários	31	4.519.345	3.507.407
Outros impostos que não figurem nas rubricas anteriores		(122.401)	(187.000)
Resultado do exercício		23.866.113	27.118.905

4

ANEXO ÀS CONTAS ANUAIS

ANEXO ÀS CONTAS ANUAIS

A 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Nota 1 – Generalidades

A sociedade foi constituída por escritura pública a 19 de Fevereiro de 1982, sob a denominação Compagnie Privée de Finance S.A, e com o estatuto de instituição financeira não bancária.

Em assembleia-geral extraordinária de 24 de Outubro de 1988, os accionistas decidiram modificar o objecto social de modo a adaptar-se ao de uma instituição de crédito; a denominação da empresa passou então a ser “Banque Edmond de Rothschild Luxembourg”.

Desde essa data que a instituição se encontra homologada junto do Ministério do Tesouro para a exercício da actividade de instituição de crédito no Grão-Ducado do Luxemburgo.

Em 20 de Junho de 1989, a denominação social passou a ser Banque de Gestion Edmond de Rothschild Luxembourg.

A assembleia-geral extraordinária de 31 de Maio de 1999 aprovou as entradas em espécie consistindo na totalidade da situação de activo e passivo do Banque Privée Edmond de Rothschild S.A., sucursal do Luxemburgo, no Banque de Gestion Edmond de Rothschild Luxembourg. Essas entradas foram efetuadas com base na situação patrimonial da sucursal a 1 de Janeiro de 1999.

A assembleia-geral extraordinária de 24 de Março de 2003 decidiu alterar a denominação social para Banque Privée Edmond de Rothschild Europe. Decidiu ainda, a 21 de Dezembro de 2011, marcar para a quarta terça-feira do mês de abril de cada ano a data estatutária de realização da assembleia-geral ordinária.

A assembleia-geral extraordinária de 12 de Maio de 2014 aprovou a alteração da denominação social para Edmond de Rothschild (Europe), adiante designado por “Banco”. Esta decisão entrou em vigor a 1 de Junho de 2014.

Existem actualmente três sucursais no estrangeiro, em Espanha, em Portugal e na Bélgica. Estas foram constituídas, respectivamente, em 6 de Outubro de 2000, 18 de Outubro de 2000 e 12 de Fevereiro de 2003. A sucursal de Itália, constituída em 1 de Março de 2007, foi encerrada em 9 de Setembro de 2014. Os escritórios de representação estabelecidos em Bratislava e Praga também foram encerrados em 31 de Março de 2014. O escritório de representação de Telavive mantém-se operacional.

Nota 2 – Principais métodos contabilísticos

2.1 Bases de apresentação

As presentes contas anuais foram elaboradas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites no sector bancário do Grão-Ducado do Luxemburgo. As políticas contabilísticas e os princípios de avaliação, além das regras impostas por lei e pela Comissão de Fiscalização do Sector Financeiro, são determinados e implementados pelo Conselho de Administração.

Ao abrigo dos critérios estabelecidos pela legislação luxemburguesa, o Banco encontra-se isento da obrigação de apuramento de contas consolidadas e do Relatório e Contas consolidado para o exercício encerrado a 31 de Dezembro de 2014. Por conseguinte e nos termos da lei de 17 de Junho de 1992, estas contas são apresentadas numa base não consolidada para apreciação dos accionistas em assembleia-geral ordinária anual.

2.2 Conversão de divisas estrangeiras

O capital do Banco é denominado em euros (EUR) e apresenta as suas contas anuais nessa divisa.

O Banco utiliza o método de contabilidade plurimonetária, que consiste em registar todas as transações realizadas em divisas diferentes da denominação do capital na(s) moeda(s) de efetivação dessas transações. Os proveitos e custos são convertidos na divisa do capital à taxa de câmbio em vigor na data da transacção.

2.2.1 Operações à vista

Os elementos do activo e do passivo, denominados em divisas estrangeiras, são convertidos na moeda de denominação do capital com base na média das taxas de câmbio à vista na data do encerramento do balanço.

As operações à vista em divisas estrangeiras ainda não concluídas são convertidas para a moeda de denominação do capital à taxa de câmbio à vista em vigor na data do encerramento do balanço.

2.2.2 Operações a prazo

As operações a prazo em moeda estrangeira ainda não concluídas são convertidas para a moeda de denominação do capital à taxa de câmbio a prazo, para o tempo que falte até ao vencimento, na data do encerramento do balanço.

2.2.3 Ganhos e perdas cambiais

Os ganhos e perdas cambiais registados nas contas à vista e não cobertos a prazo são contabilizados na demonstração de resultados.

As perdas cambiais registadas nas operações a prazo não cobertas são contabilizadas na demonstração de resultados.

Para as operações a prazo não cobertas, os resultados de avaliação negativos são compensados pelos resultados de ava-

liação positivos constatados anteriormente. Está constituída uma provisão para cobrir as perdas restantes.

2.3 Créditos

Os créditos são reconhecidos no balanço ao preço da sua aquisição, subtraído dos eventuais reembolsos e das correcções de valor.

O Banco tem como política a constituição, segundo as circunstâncias e para os montantes determinados pelos órgãos responsáveis, de provisões específicas para créditos de cobrança duvidosa. O Banco constituiu igualmente provisões fixas com isenção de impostos. Estas provisões são deduzidas das respectivas rubricas do Activo.

2.4 Avaliação dos valores mobiliários

Para efeitos de avaliação, o Banco classificou os seus valores mobiliários em três categorias de carteiras de títulos:

2.4.1 Carteira de imobilizações financeiras

É constituída por valores mobiliários de rendimento fixo adquiridos com a intenção, desde o início, de serem mantidos até à data de vencimento. O prémio resultante da sua aquisição por um preço superior ao preço de reembolso é amortizado proporcionalmente ao tempo contado até à sua data de vencimento. Os valores mobiliários de rendimento fixo com carácter de imobilizações financeiras, e respeitando os requisitos exigidos pela autoridade de fiscalização, são avaliados ao preço de aquisição. Os outros valores mobiliários de rendimento fixo, com carácter de imobilizações financeiras, são avaliados pelo valor mais baixo do respectivo preço de aquisição ou do respectivo valor de mercado.

Inclui igualmente as participações e as partes de capital em empresas coligadas com carácter de imobilização. Estes títulos, que se destinam a ser utilizados de forma permanente na actividade do Banco, são avaliados ao seu preço de aquisição ou pelo valor de mercado, consoante o que for mais baixo.

2.4.2 Carteira de negociação

É constituída por valores mobiliários de rendimento fixo e variável adquiridos com a intenção, desde o início, de serem alienados a curto prazo. Trata-se de títulos negociáveis em mercados cuja liquidez se pode considerar como garantida e cujos preços de mercado estão permanentemente acessíveis a terceiros.

Os títulos da carteira de negociação são reconhecidos no balanço ao seu preço de aquisição ou pelo valor de mercado, consoante o que for mais baixo.

2.4.3 Carteira de investimento

A carteira de investimento integra valores mobiliários adquiridos com objectivo de investimento ou de rendimento. Esta carteira engloba os valores mobiliários não incluídos nas outras duas categorias, e é avaliada ao seu preço de aquisição ou ao seu valor de mercado, consoante o que for mais baixo. O custo de aquisição é determinado com base no custo médio ponderado.

2.5 Activos imobilizados não constituindo imobilizações financeiras

Os activos imobilizados não constituindo imobilizações financeiras são avaliados ao preço histórico de aquisição. Do preço de aquisição dos activos imobilizados cuja utilização esteja limitada no tempo, são deduzidas as correcções de valor calculadas de forma a amortizar sistematicamente o seu valor ao longo do seu prazo de utilização previsto.

Em caso de depreciação contínua, os elementos imobilizados cuja utilização esteja ou não limitada no tempo são alvo de correcções de valor que lhes confirmam uma avaliação inferior que deve ser atribuída à data de encerramento do balanço. Estas correcções de valor são alvo de estorno quando as razões que as fundamentaram deixarem de existir.

2.6 Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis são utilizados pelo Banco no âmbito das suas operações. São avaliados ao preço histórico de aquisição subtraído do total das amortizações. As amortizações são calculadas linearmente sobre o prazo previsto de durabilidade das imobilizações. As taxas utilizadas são as seguintes:

Taxa de amortização	%
Imóveis	1,5
Adaptação dos edificios	10 - 33
Material e mobiliário de escritório	10 - 25
Equipamento informático	20 - 33
Automóveis	20 - 33

2.7 Activos intangíveis

As despesas de instalação são amortizadas linearmente ao longo de cinco anos.

2.8 Provisão para activos de risco

A política do Banco consiste em constituir, de acordo com as disposições da legislação luxemburguesa, uma provisão fixa para activos de risco. A provisão fixa referente às rubricas do balanço é deduzida das rubricas do activo em questão.

A provisão fixa referente às contas extrapatrimoniais é inscrita na rubrica “Provisões: outras provisões”.

2.9 Fundo para riscos bancários gerais

O Banco criou um fundo para os riscos bancários gerais, com o objectivo de cobrir riscos específicos inerentes às operações bancárias. As imputações no fundo são efectuadas a partir dos lucros após dedução dos impostos mas antes da determinação do lucro líquido, e não estão sujeitas a qualquer limite quantitativo.

2.10 Débitos

Os débitos são reconhecidos no passivo pelo respectivo montante de reembolso.

2.11 Instrumentos financeiros derivados

O Banco efectua, para cobertura, operações de câmbios a prazo. Os ganhos e perdas são apresentados sobre o mesmo período que os lucros e prejuízos dos elementos cobertos.

Nota 3 – Objectivos e estratégias em matéria de gestão de riscos

3.1 Preâmbulo

Os princípios a seguir desenvolvidos são alvo de uma análise mais aprofundada no documento “Pilier III de Bâle II – 2013”, disponível no site internet do Banco no endereço www.groupedr.eu.

A política de gestão de riscos e de adequação dos fundos próprios do Banco enquadra-se rigorosamente no âmbito das políticas de risco e de capital próprio, definidas ao nível do Grupo.

De acordo com essas políticas, o Banco garante uma gestão de risco e uma adequação do capital próprio através de um enquadramento abrangente de princípios, uma estrutura organizacional, limites e processos rigorosamente ajustados às suas actividades e à natureza dos riscos a que esteja ou possa estar exposto.

3.2 Risco de crédito e de contrapartes

No domínio do risco de crédito e da contraparte, o Banco aplica a política de crédito do Grupo que, para além dos métodos de decisão do crédito, define as normas que enquadram o risco sectorial e o risco nacional.

Existem procedimentos e limites às competências que regulam a concessão de todos os créditos. A qualidade dos devedores e das garantias obtidas é analisada segundo critérios objectivos.

A exposição ao risco face às várias contrapartes do Banco concretiza-se pela implementação de limites de autorizações, estabelecidos em concertação com a empresa-mãe; e pode ser reduzida mediante obtenção de garantias e concessões de compensação.

Em princípio, a política do Banco em matéria de risco nacional consiste em não manter relações activas com correspondentes, depositários ou devedores de países de risco. Caso esses riscos se tornem uma realidade, o Banco procederá a uma avaliação e constituirá uma provisão para os mesmos, segundo os critérios definidos.

3.3 Riscos de mercado

Os riscos de mercado são definidos como os resultantes das variações dos preços e das taxas de juro ou de câmbio, bem como da falta de liquidez dos activos, podendo implicar problemas de refinanciamento.

A actividade de tesouraria do Banco está enquadrada por um conjunto de limites que variam segundo as divisas processadas e os instrumentos financeiros utilizados. Cada um desses limites é controlado diariamente.

3.4 Risco de liquidez

O risco de liquidez pode ser definido como o risco de o Banco não poder fazer face às obrigações que lhe competem por falta de capacidade de financiamento. Abrange também a perdas potenciais ligadas a empréstimos realizados a taxas de juros elevadas ou a investimentos em fundos a taxas inferiores às do mercado.

No respeitante às exigências regulamentares luxemburguesas na matéria, o Banco sempre ultrapassou largamente os mínimos estabelecidos de 30%. Este rácio é regularmente verificado pela Comissão Executiva conjuntamente com o departamento de Tesouraria.

3.5 Riscos operacionais

A actividade do Banco está centrada numa actividade bancária tradicional, desenvolvida pelo conjunto de colaboradores e controlada pela Comissão Executiva.

Com o objectivo de redução dos seus riscos, o Banco estabeleceu um processo organizacional que inclui nomeadamente ferramentas e procedimentos internos que regem as actividades exercidas, um sistema de responsabilização hierárquica ao nível de cada serviço, um sistema informático que respeita a separação das funções e o controlo das tarefas e um departamento de controlo interno que responde directamente perante a Comissão Executiva.

O Banco também adotou um plano de continuidade que visa permitir-lhe continuar a operar em quaisquer circunstâncias. Foi também implementada uma cópia de segurança do sistema informático para que se possam retomar as actividades o mais depressa possível em caso de grandes dificuldades.

3.6 Riscos de mercado e relativos a instrumentos financeiros

O Banco compra e vende, através da sua rede de correspondentes, instrumentos financeiros ou divisas em mercados organizados e de balcão. Intervém essencialmente na qualidade de corretor ou de agente por conta dos seus clientes. As posições por conta própria são objecto de linhas autorizadas pelo Conselho de Administração.

3.7 Riscos de variação de taxas de juro ou de taxas de câmbio

A actividade principal relativa a instrumentos financeiros refere-se principalmente a operações de cobertura, essencialmente por conta dos clientes, uma vez que o Banco não possui actividade por conta própria no domínio do *trading*.

Em matéria de investimento/depósitos, a linha de actuação do Banco consiste em procurar atingir ao máximo uma concordância perfeita, quer a nível das divisas quer a nível dos prazos de vencimento. A regra preconiza que os depósitos dos clientes sejam automaticamente reinvestidos no mercado com prazos e divisas idênticos, à taxa de mercado, após dedução da margem do Banco. A evolução dessa margem é acompanhada mensalmente pela Comissão Executiva.

A política do Banco em matéria cambial consiste na limitação de posições abertas. Foram fixados limites globais por divisa “*intra day*” e “*overnight*”. Esses limites são objecto de acompanhamento constante e de informação regular transmitida à Comissão Executiva.

Nota 4 – Instrumentos financeiros

4.1 Análise dos instrumentos financeiros

4.1.1 Informações sobre os instrumentos financeiros primários

A tabela abaixo fornece informações sobre o grau de actividade em instrumentos financeiros primários do Banco, em valor contabilístico, e discriminadas em função do seu prazo residual. Por outro lado, a tabela indica o justo valor total dos instrumentos detidos para efeitos de negociação sempre que este difere substancialmente do valor ao qual esses instrumentos são inscritos nas contas.

Por “justo valor” entende-se o valor ao qual os activos podem ser negociados ou os passivos liquidados no quadro de transacções ordinárias, concluídas em condições normais entre partes com capacidade jurídica, sem qualquer tipo de dependência entre si e agindo com toda a liberdade, à excepção de vendas forçadas ou efetuadas no âmbito de liquidações.

4.1.1.1 Análise de instrumentos financeiros – Instrumentos financeiros primários (em valor contabilístico – milhares de euros) a 31 de Dezembro de 2014

Instrumentos financeiros primários a 31 de Dezembro de 2014 (em valor contabilístico – milhares de euros)	≤ 3 meses	> 3 meses ≤ 1 ano	> 1 ano até 5 anos	> 5 anos	sem vencimento	Total
Categoria de instrumentos (activos financeiros)						
Caixa, disponibilidades em bancos centrais e em serviços de cheques postais	163.888	-	-	-	-	163.888
Disponibilidades em outras instituições de crédito	4.372.070	102.814	-	-	-	4.474.884
Créditos a clientes	534.513	220.301	-	-	-	754.814
Obrigações e outros valores mobiliários de rendimento fixo (*)	-	-	2.347	3	-	2.350
Acções e outros valores mobiliários de rendimento variável (**)	-	-	-	-	3.726	3.726
Participações	-	-	-	-	10.835	10.835
Partes de capital em empresas coligadas	-	-	-	-	30.214	30.214
Total dos activos financeiros	5.070.471	323.115	2.347	3	44.775	5.440.711
Activos não financeiros						47.202
Total dos activos						5.487.913
Categoria de instrumentos (passivos financeiros)						
Débitos para com instituições de crédito						
- à vista	126.530	-	-	-	-	126.530
- a prazo ou com pré-aviso	32.649	8.000	-	-	-	40.649
Débitos para com clientes						
- outros débitos						
- à vista	4.663.001	-	-	-	-	4.663.001
- a prazo ou com pré-aviso	205.205	137.495	-	-	-	342.700
Total do passivo financeiro	5.027.385	145.495	-	-	-	5.172.880
Passivos não financeiros						315.033
Total do passivo						5.487.913

(*) O justo valor e o valor contabilístico (após provisão fixa) a 31 de Dezembro de 2014 das obrigações da carteira de negociação eram respectivamente de EUR 12.580 e de EUR 12.475.

(**) O justo valor e o valor contabilístico (após provisão fixa) das acções da carteira de negociação eram respectivamente de EUR 1.310.301 e de EUR 1.141.511.

4.1.1.2 Análise de instrumentos financeiros - Instrumentos financeiros primários (em valor contabilístico - milhares de euros) a 31 de Dezembro de 2013

Instrumentos financeiros primários a 31 de Dezembro de 2013 (em valor contabilístico - milhares de euros)	≤ 3 meses	> 3 meses ≤ 1 ano	> 1 ano até 5 anos	> 5 anos	sem vencimento	Total
Categoria de instrumentos (activos financeiros)						
Caixa, disponibilidades em bancos centrais e em serviços de cheques postais	163.528	-	-	-	-	163.528
Disponibilidades em outras instituições de crédito	4.741.592	-	-	-	-	4.741.592
Créditos a clientes	452.455	142.853	-	-	-	595.308
Obrigações e outros valores mobiliários de rendimento fixo (*)	-	-	2.056	1	-	2.057
Acções e outros valores mobiliários de rendimento variável (**)	-	-	-	-	4.323	4.323
Participações	-	-	-	-	9.256	9.256
Partes de capital em empresas coligadas	-	-	-	-	2.417	2.417
Total dos activos financeiros	5.357.575	142.853	2.056	1	15.996	5.518.481
Activos não financeiros						51.853
Total dos activos						5.570.334
Categoria de instrumentos (passivos financeiros)						
Débitos para com instituições de crédito						
- à vista	229.654	-	-	-	-	229.654
- a prazo ou com pré-aviso	74.007	-	-	-	-	74.007
Débitos para com clientes						
- outros débitos						
- à vista	4.786.787	-	-	-	-	4.786.787
- a prazo ou com pré-aviso	43.749	122.045	-	-	-	165.794
Total do passivo financeiro	5.134.197	122.045	-	-	-	5.256.242
Passivos não financeiros						314.092
Total do passivo						5.570.334

(*) O justo valor e o valor contabilístico (após provisão fixa) a 31 de Dezembro de 2013 das obrigações da carteira de negociação eram respectivamente de EUR 4.384 e de EUR 4.374.

(**) O justo valor e o valor contabilístico (após provisão fixa) das acções da carteira de negociação eram respectivamente de EUR 1.513.388 e de EUR 1.355.254.

4.1.2 Informações sobre instrumentos financeiros derivados

O Banco recorre exclusivamente a contratos de câmbios a prazo com o único objetivo de cobrir o risco de juros e cambial.

4.1.3 Análise dos instrumentos financeiros derivados utilizados para fins de cobertura

A 31 de Dezembro de 2014, o Banco detinha os seguintes instrumentos financeiros derivados:

(em milhares de euros)	menos de 3 meses Valor nacional	> 3 meses e ≤ 1 ano Valor nacional	> 1 e ≤ 5 anos Valor nacional	> 5 anos Valor nacional	Total Valor nacional	Total Justo Valor	
						Activo	Passivo
Contratos de câmbio a prazo	10.394.449	358.513	-	-	10.752.962	125.798	123.629
Opções cambiais	787	-	-	-	787	21	21

A 31 de Dezembro de 2013, o Banco detinha os seguintes instrumentos financeiros derivados:

(em milhares de euros)	menos de 3 meses Valor nacional	> 3 meses e ≤ 1 ano Valor nacional	> 1 e ≤ 5 anos Valor nacional	> 5 anos Valor nacional	Total Valor nacional	Total Justo Valor	
						Activo	Passivo
Contratos de câmbio a prazo	13.174.117	229.877	-	-	13.403.994	83.622	81.392
Opções cambiais	37.633	13.337	-	-	50.970	430	430

Todas as operações relativas a instrumentos financeiros derivados são realizadas para fins de cobertura.

4.2 Risco de crédito

4.2.1 Descrição do risco de crédito

A concessão de créditos não é a vocação principal do Banco. No entanto, tem por vezes de conceder créditos pignoratícios a clientes OIC ou privados no âmbito da sua actividade.

Habitualmente, o Banco não assume riscos financeiros e faz com que lhe sejam concedidas garantias de primeira linha, como a penhora de activos dos clientes por montantes que cubram a totalidade dos compromissos.

4.2.2 Avaliação do risco de crédito inerente aos instrumentos financeiros

No que diz respeito aos instrumentos derivados negociados fora do mercado de acções, o valor contabilístico (ou seja, o seu valor nominal) não traduz o grau máximo de exposição ao risco. O Banco calcula o risco de crédito inerente aos instrumentos derivados externos aos mercados oficiais com base no método do risco inicial, de acordo com as disposições das circulares emitidas pela autoridade de supervisão.

As tabelas abaixo mostram o nível de exposição ao risco de crédito, em função dos montantes nominais, do montante em equivalente-risco e a exposição líquida ao risco considerando as garantias eventuais.

Risco de crédito para instrumentos derivados externos aos mercados oficiais (aplicação do método de risco inicial) a 31 de Dezembro de 2014:

Grau de solvência das contrapartes	Montante nominal* (1)	Montantes em equivalente risco* (2)	Garantias (3)	Exposição líquida ao risco (4)=(2) - (3)
	EUR	EUR	EUR	EUR
Contratos de câmbios a prazo - ponderação a 2%	10.679.639.585	213.592.792	213.592.792	-
Opções cambiais - ponderação a 2%	786.600	15.732	15.732	-

* líquidos de repercussões de quaisquer convenções de compensação cuja execução possa ser solicitada pela instituição.

Risco de crédito para instrumentos derivados externos aos mercados oficiais (aplicação do método de risco inicial) a 31 de Dezembro de 2013:

Grau de solvência das contrapartes	Montante nacional* (1)	Montantes em equivalente risco* (2)	Garantias (3)	Exposição líquida ao risco (4)=(2) - (3)
	EUR	EUR	EUR	EUR
Contratos de câmbios a prazo - ponderação a 2%	13.405.623.992	268.112.480	268.112.480	-
Opções cambiais - ponderação a 2%	50.970.301	1.019.406	1.019.406	-

* líquidos de repercussões de quaisquer convenções de compensação cuja execução possa ser solicitada pela instituição.

4.3 Risco de mercado

A carteira de investimento do Banco integra um título FRN Rothschild Continuation Finance 2015 e unidades de participação Prifund Eurobond-A, Private Equity e, ainda, uma unidade de participação Argos Funds Argonaut, não apresentando riscos particulares.

A carteira de negociações é principalmente constituída por unidades de participação de OIC. Estas não apresentam riscos particulares.

Os riscos de mercado restantes correspondem a uma carteira de participações e partes de capital em empresas coligadas, cujo valor de avaliação é globalmente superior ao custo de aquisição.

Considerando o acima exposto, o risco de mercado para o Banco é limitado.

Nota 5 – Caixa, disponibilidades em bancos centrais e em serviços de cheques postais

De acordo com as exigências do Banco Central Europeu, o Banco Central do Luxemburgo (*Banque Centrale du Luxembourg*, ou “BCL”) estabeleceu, a partir de 1 de Janeiro de 1999, um sistema de reservas obrigatórias a que se submetem todas as instituições de crédito luxemburguesas. A 31 de Dezembro de 2014, o montante da reserva mínima mantida pelo Banco junto do BCL ascendia a EUR 47.094.130 (2013: EUR 47.094.128).

A 31 de Dezembro de 2014, os montantes mínimos das reservas mantidas pelo Banco junto dos Bancos Centrais de Espanha, de Portugal e da Bélgica ascendiam, respectivamente, a EUR 50.175 (2013: EUR 250.148), a EUR 1.436.817 (2013: EUR 1.438.836) e a EUR 4.667.005 (2013: EUR 4.268.585).

Nota 6 – Participações e partes de capital em empresas coligadas

6.1 Discriminação das participações e partes de capital em empresas coligadas

As participações e partes de capital em empresas coligadas detidas pelo Banco discriminam-se da seguinte forma:

Nome	Sede	% de participação	Valor contabilístico a 31.12.2014
Participações			EUR
Cobehold S.A.	Bélgica	1,52%	10.897.095
Société de la Bourse de Luxembourg	Luxemburgo	0,06%	20.766
ECH Investments Limited Cayman Islands	Ilhas Caimão	7,50%	18.750
	Valor bruto a 31.12.2014		10.936.611
	Provisão fixa a deduzir		(101.754)
	Valor líquido a 31.12.2014		10.834.857

Nome	Sede	% de participação	Valor contabilístico líquido a 31.12.2014	Capital próprio (*) a 31.12.2014	Capital próprio a 31.12.2014	Resultado a 31.12.2014	Resultado a 31.12.2014
Partes de capital em empresas coligadas			em euros	em divisas	em euros	em divisas	em euros
Immobilière Baldauff S.A.	Luxemburgo	100,00%	9.821.000	9.729.676	9.729.676	(84.447)	(84.447)
Priadvisory Holding S.A. (**)	Suíça	100,00%	1.996.008	4.068.949	3.887.036	1.004.023	959.135
Prifund Conseil S.A. (**)	Luxemburgo	100,00%	141.155	289.621	289.621	7.292.464	7.292.464
Prifund Conseil (Bahamas) (****)	Bahamas	100,00%	88.998	8.254.656	8.254.656	10.121.656	10.121.656
Iberian Renewable Energies GP S.à r.l.	Luxemburgo	100,00%	0	25.214	25.214	(37.579)	(37.579)
LCF Edmond de Rothschild Conseil	Luxemburgo	99,99%	46.834	121.848	121.848	(6.141)	(6.141)
EdRAM (Luxembourg)	Luxemburgo	99,92%	18.110.500	21.279.049	21.279.049	1.161.245	1.161.245
EdRAC (Europe)	Luxemburgo	99,68%	49.839	382.305	382.305	253.706	253.706
Edmond de Rothschild Nikko Co., Ltd. (*****)	Japão	50,00%	195.019	66.029.853	454.642	9.382.886	64.605
EdR Intl Fd Bermuda (***)	Bermudas	14,75%	48.598	4.273.360	3.098.485	634.805	460.278
Valor líquido a 31.12.2014			30.497.951				
Provisão fixa a deduzir			(283.751)				
Valor líquido a 31.12.2014			30.214.200				

(*) Incluindo o resultado do exercício de 2014.

(**) As contas são apuradas a 30 de Novembro de 2014.

(***). Dados disponíveis a 31 de Dezembro de 2012.

(****) Dados disponíveis a 30 de Novembro de 2013.

(*****) antiga LCF EdR Nikko Cordial.

6.2 Créditos e débitos relativos a empresas coligadas ou com as quais existam vínculos de participação

A análise dos créditos (antes de provisão fixa) e débitos sobre empresas coligadas ou com as quais existam vínculos de participação resulta no seguinte:

	Empresas coligadas 2014	Empresas coligadas 2013	Empresas com vínculo de participação 2014	Empresas com vínculo de participação 2013
	EUR	EUR	EUR	EUR
Créditos				
- disponibilidades em outras instituições de crédito	171.083.797	24.464.823	-	-
- créditos a clientes	1.063.922	2.474.735	-	-
Débitos				
- débitos para com instituições de crédito	34.762.195	128.050.494	-	-
- débitos para com clientes	40.294.571	39.545.176	2.923.213	1.441.204

Nota 7 – Valores mobiliários

7.1 Valores mobiliários cotados e não cotados

Os valores mobiliários podem ser apresentados da seguinte maneira, consoante estejam ou não admitidos à cotação:

7.1.1 Valores mobiliários cotados

	2014 EUR	2013 EUR
Obrigações e outros valores mobiliários de rendimento fixo		
- emitentes públicos	9.995	2.563
- outros emitentes	2.340.397	2.054.547
	2.350.392	2.057.110
Acções e outros valores mobiliários de rendimento variável	116.725	89.932

7.1.2 Valores mobiliários não cotados

	2014 EUR	2013 EUR
Acções e outros valores mobiliários de rendimento variável	3.609.378	4.232.654
Participações	10.834.857	9.255.937
Partes de capital em empresas coligadas	30.214.200	2.417.368

7.2 Categorias de carteira de obrigações e outros valores mobiliários de rendimento fixo

As obrigações e outros valores mobiliários de rendimento fixo repartem-se da seguinte forma:

	2014 EUR	2013 EUR
Carteira de investimento	2.337.916	2.052.736
Carteira de negociação	12.476	4.374

A 31 de Dezembro de 2014, a carteira de investimento integrava um título FRN Rothschild Continuation Finance 2015, cujo valor de mercado se elevava a EUR 2.458.715 nessa mesma data.

Nota 8 – Activo imobilizado

A evolução do activo imobilizado do Banco no decurso do exercício foi a seguinte:

	Valor bruto no início do exercício	Entradas	Saídas	Ajusta- mentos da taxa de conversão (*)	Valor bruto no fim do exercício	Correcções de valor acumuladas no fim do exercício	Valor líquido no encerra- mento do exercício
	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR
Participações	9.366.814	1.569.797	-	-	10.936.611	-	10.936.611
Partes de capital em empresas coligadas	2.589.463	28.024.692	-	45.547	30.659.702	(161.751)	30.497.951
Provisão fixa a deduzir							(385.505)
Activos intangíveis <i>dos quais:</i> Despesas de estabelecimento	303.200	-	-	-	303.200	(303.200)	-
Activos fixos tangíveis <i>dos quais:</i> Terrenos, construções e instalações (**)	23.889.346	429.544	(5.690.470)	-	18.628.420	(12.104.364)	6.524.056
Instalações técnicas e máquinas	47.964.944	3.173.842	-	-	51.138.786	(44.567.895)	6.570.891
Outras instalações, equipamento e mobiliário	13.976.983	259.505	(386.070)	-	13.850.418	(11.964.484)	1.885.934
Provisão fixa a deduzir							(139.381)

(*) A diferença de conversão cambial corresponde à diferença entre o valor bruto a 1 de Janeiro de 2014 e esse mesmo valor convertido à taxa de câmbio em vigor a 31 de Dezembro de 2014.

(**) O valor líquido dos terrenos e construções utilizados no âmbito da actividade própria representa um montante de EUR 3.234.190 a 31 de Dezembro de 2014.

Nota 9 – Activos e passivos denominados em divisas estrangeiras

A 31 de Dezembro de 2014, a contrapartida na divisa de contabilização dos activos e passivos denominados em divisas estrangeiras elevava-se respectivamente a EUR 2.428.581.039 (2013: EUR 2.095.512.725) e EUR 2.444.183.775 (2013: EUR 2.099.323.693).

Nota 10 – Outros activos

A 31 de Dezembro de 2014, esta rubrica compunha-se sobretudo de valores a receber a curto prazo.

Nota 11 – Outros passivos

A 31 de Dezembro de 2014, esta rubrica compunha-se sobretudo de débitos por encargos sociais, retenções na fonte e IVA a pagar (EUR 14.777.036).

Nota 12 – Outras provisões

As outras provisões distribuem-se como se segue:

	2014 EUR	2013 EUR
Provisões para salários e prémios a pagar	28.567.447	28.699.072
Provisões para riscos inerentes a actividades de gestão e administração de OIC	8.623.600	8.623.600
Provisões para riscos específicos e gestão operacional	4.993.180	4.405.574
Provisão para a AGDL (<i>Association pour la garantie des dépôts – Luxembourg</i>)	7.036.784	7.008.789
Provisão fixa referente às contas extrapatrimoniais (ver nota 2.8)	284.002	445.990
	49.505.013	49.183.025

Nota 13 – Rubricas especiais com uma quota-parte de reservas

A mais-valia constituída ao abrigo dos artigos 53.º, 54.º e 54.º bis da lei do imposto sobre rendimentos corresponde à mais-valia realizada em 2002 sobre a venda de títulos da LCF Rothschild PriFund Conseil S.A., assim como a mais-valia realizada com a entrada do imóvel Baldauff na sociedade “L’Immobilière Baldauff S.A.”.

Nota 14 – Capital social

O capital social do Banco, inteiramente realizado, ascende a EUR 31.500.000, sendo representado por 15.001 acções sem menção de valor nominal.

Nota 15 – Reserva legal

De acordo com a legislação luxemburguesa, o Banco deve anualmente afectar à reserva legal um montante equivalente a 5% do lucro líquido do exercício, até que essa reserva atinja 10% do capital subscrito, nível que foi atingido em 2003. Não é permitida a distribuição da reserva legal. A reserva legal encontra-se inteiramente realizada.

Nota 16 – Outras reservas

De acordo com a legislação tributária em vigor desde 1 de Janeiro de 2002, o Banco reduziu o seu ónus de Imposto sobre a Fortuna (IF) dentro do limite da carga fiscal sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRC) do ano, antes da imputação dos abatimentos fiscais. Para cumprir a Lei, o Banco decidiu proceder à afectação, a uma rubrica de reservas indisponíveis, de um montante correspondente a cinco vezes a soma do imposto da fortuna reduzido. O período de indisponibilidade dessa reserva é de cinco anos, a contar do ano seguinte ao da imputação do imposto da fortuna (IF).

Nota 17 – Variação do capital próprio

A variação do capital próprio analisa-se da seguinte forma:

	Capital subscrito	Reserva legal	Outras Reservas	Resultados transitados	Resultados do exercício	Total
	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR
Situação a 31 de Dezembro de 2013	31.500.000	3.150.000	144.479.099	5.774.532	27.118.905	212.022.536
Atribuição a outras reservas	-	-	7.726.897	-	(7.496.744)	230.153
Dividendos distribuídos	-	-	-	-	(25.396.693)	(25.396.693)
Atribuição aos resultados transitados	-	-	-	(5.774.532)	5.774.532	-
Resultado a 31 de Dezembro de 2014	-	-	-	-	23.866.113	23.866.113
Situação a 31 de Dezembro de 2014	31.500.000	3.150.000	152.205.996	-	23.866.113	210.722.109

A assembleia-geral ordinária de accionistas de 22 de Abril de 2014 decidiu distribuir um dividendo de EUR 25.396.693.

Note 18 – Passivos contingentes

A 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, o Banco estava envolvido nas seguintes operações extrapatrimoniais:

	2014 EUR	2013 EUR
Garantias e outros substitutos directos de crédito	61.613.782	73.312.207

Note 19 – Compromissos extrapatrimoniais

A 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, o Banco estava envolvido nos seguintes tipos de operações:

	2014 EUR	2013 EUR
Créditos confirmados não utilizados	479.413.262	458.972.053

Note 20 – Operações a prazo pendentes de liquidação

A 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, o Banco estava envolvido nas seguintes operações extrapatrimoniais:

	2014 EUR	2013 EUR
Operações relacionadas com taxas de câmbio - operações cambiais a prazo (outrights)	10.753.748.308	13.454.963.868

Estas operações são concluídas unicamente por necessidade de cobertura de operações efectuadas por conta dos clientes do Banco.

Nota 21 – Sistema de garantia mútua de depósitos e de indemnização dos investidores

Todas as instituições de crédito do Luxemburgo são membros da associação sem fins lucrativos “*Association pour la Garantie des Dépôts, Luxembourg*” (AGDL – *Associação para a Garantia dos Depósitos, Luxemburgo*).

O objectivo único da AGDL consiste na implementação de um sistema de garantia mútua de depósitos em numerário e de créditos resultantes de operações de investimento efectuadas por pessoas singulares junto dos seus membros, sem distinção de nacionalidade ou de residência, por empresas sujeitas ao direito luxemburguês ou ao direito de qualquer outro estado membro da União Europeia e com dimensão suficiente para serem autorizadas a apresentar o balanço financeiro em forma abreviada nos termos da Lei, bem como por empresas de dimensão comparável, sujeitas à legislação de qualquer outro estado membro da União Europeia.

A AGDL reembolsa aos depositantes os montantes dos seus depósitos em numerário garantidos, e aos investidores os montantes dos seus créditos garantidos, com um limite máximo estabelecido, em contravalor de qualquer divisa, a EUR 100.000 por depósito em numerário garantido, e a EUR 20.000 por crédito garantido decorrente de operações de investimento que não envolvam depósitos em numerário.

No decurso do exercício de 2014, o Banco dotou igualmente esta provisão num montante de EUR 27.995, EUR 27.995 dos quais correspondem a reembolsos da sexta e sétima prestações, contabilizadas na rubrica “Outros proveitos operacionais” da demonstração de resultados.

O Banco não considera os montantes pagos à AGDL em exercícios anteriores como recuperáveis a 31 de Dezembro de 2014, pelo que não foi registado qualquer crédito relativo aos mesmos.

Nota 22 – Serviços de gestão e de representação

O Banco presta a terceiros serviços de gestão e de representação nos seguintes domínios:

- Gestão e consultoria de gestão patrimonial;
- Custódia e administração de valores mobiliários por conta de fundos e investidores institucionais;
- Representação fiduciária;
- Função de agente.

Nota 23 – Outros proveitos operacionais

Esta rubrica é constituída essencialmente por reposições de provisões de anos anteriores.

Nota 24 – Outros gastos operacionais

Esta rubrica é constituída essencialmente por dotações de provisões para litígios, gastos com operações comerciais, e perdas operacionais ocorridas durante o exercício de 2014.

Nota 25 – Correções de valor relativas a créditos e provisões para passivos contingentes e para compromissos

O saldo é constituído sobretudo por juros reservados.

Nota 26 – Dotações para “Rubricas especiais com uma quota-parte de reserva”

A mais-valia realizada por altura da entrada do imóvel Baldauff na sociedade “L’Immobilière Baldauff S.A.”.

Nota 27 – Pessoal empregado durante o exercício

O efectivo médio de membros do pessoal do Banco empregados durante os exercícios de 2013 e de 2014 evoluiu para:

	2014 Número de pessoas	2013 Número de pessoas
Direcção	31	70
Quadros superiores	175	152
Funcionários	499	565
	705	787

Nota 28 – Remunerações concedidas aos titulares dos órgãos de direcção

A 31 de Dezembro de 2014, podem resumir-se da seguinte forma:

	Remunerações 2014 EUR	Remunerações 2013 EUR
Administradores	425.000	425.000
Direcção	7.770.021	12.857.981
	8.195.021	13.282.981

Esses montantes representam o montante real aprovado pelo Comité de Remuneração das remunerações recebidas em 2014.

Nota 29 – Créditos e adiantamentos concedidos aos titulares dos órgãos de direcção

A 31 de Dezembro de 2014, podem resumir-se da seguinte forma:

	2014 EUR	2013 EUR
Créditos	-	1.560.000
Garantias bancárias	196.500	196.500
	196.500	1.756.500

Nota 30 – Pensões

Com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1986, o Banco instituiu a favor de todo o seu pessoal um regime complementar de reforma com contribuições definidas. Este regime foi modificado, de forma a ficar em conformidade com o disposto na lei de 8 de Junho de 1999, relativa aos regimes complementares de pensões.

A partir do exercício de 2003, o fundo de pensões do pessoal foi transferido para uma seguradora externa homologada no Grão-Ducado do Luxemburgo.

Em 22 de Outubro de 2000, a sucursal do Banco em Portugal implementou um regime de pensão com contribuições definidas a favor de determinados membros do pessoal, recrutados antes de 1 de Janeiro de 2011. O regime de pensão incide sobre os anos anteriores a 1 de Janeiro de 2011.

Nota 31 – Proveitos extraordinários

O saldo desta rubrica resulta da mais-valia realizada por altura da entrada do imóvel Baldauff na sociedade “L’Immobilière Baldauff S.A.”.

Nota 32 – Honorários do Revisor Oficial de Contas

Os honorários do Revisor Oficial de Contas do Banco no ano de 2014 discriminam-se da seguinte forma:

	2014 EUR	2013 EUR
Certificação legal das contas anuais	460.683	441.185
Outros serviços de seguros	128.000	128.916
Serviços fiscais	303.606	152.835
Outros	296.970	233.945
	1.189.259	956.881

Nota 33 – Informações relativas a empresas consolidadas

As contas anuais do Banco estão englobadas nas contas consolidadas do Edmond de Rothschild S.A., Genève, que constitui o conjunto mais amplo e mais restrito de empresas que o Banco integra em qualidade de filial, e cujas contas consolidadas se encontram disponíveis na sede do Edmond de Rothschild S.A., Genève - 18 rue de Hesse – Genebra.

CONTACTOS

EDMOND DE ROTHSCHILD (EUROPE)

Sede

Luxemburgo
Edmond de Rothschild (Europe)
*(anteriormente Banque Privée
Edmond de Rothschild Europe)*
20, boulevard Emmanuel Servais
L-2535 Luxemburgo
Tel.: (+352) 24 88 1
Fax: (+352) 24 88 82 22
www.edmond-de-rothschild.eu

Filiais

Luxemburgo
Edmond de Rothschild
Assurances et Conseils (Europe)
(anteriormente Adjutoris Conseil)
18, boulevard Emmanuel Servais
L-2535 Luxemburgo
Tel.: (+352) 26 26 23 92
Fax: (+352) 26 26 23 94

Edmond de Rothschild Asset Management
(Luxemburgo)
*(anteriormente Edmond de Rothschild
Investment Advisors)*
20, boulevard Emmanuel Servais
L-2535 Luxemburgo
Tel.: (+352) 24 88 27 32
Fax: (+352) 24 88 84 02
www.edram.lu

No estrangeiro

Sucursais

Bélgica
Administração em Bruxelas
Edmond de Rothschild (Europe)
Succursale en Belgique
Avenue Louise 480 - Bte 16A
1050 Bruxelas
Tel.: (+32) 2 645 57 57
Fax: (+32) 2 645 57 20
www.edmond-de-rothschild.be

Agência de Antuérpia
Edmond de Rothschild (Europe)
Frankrijklei 103
2000 Antuérpia
Tel.: (+32) 3 212 21 11
Fax: (+32) 3 212 21 22
www.edmond-de-rothschild.be

Agência de Liège
Edmond de Rothschild (Europe)
Quai de Rome 56
4000 Liège
Tel.: (+32) 4 234 95 95
Fax: (+32) 4 234 95 75
www.edmond-de-rothschild.be

No estrangeiro

Espanha

Administração em Madrid
Edmond de Rothschild (Europe)
Sucursal en España
Paseo de la Castellana 55
28046 Madrid
Tel.: (+34) 91 364 66 00
Fax: (+34) 91 364 66 63
www.edmond-de-rothschild.es

Agência de Barcelona

Edmond de Rothschild (Europe)
Sucursal en España
Josep Bertrand 11
08021 Barcelona
Tel.: (+34) 93 362 30 00
Fax: (+34) 93 362 30 50
www.edmond-de-rothschild.es

Portugal

Edmond de Rothschild (Europe)
Sucursal em Portugal
Rua D. Pedro V, 130
1250-095 Lisboa
Tel.: (+351) 21 045 46 60
Fax: (+351) 21 045 46 87/88
www.edmond-de-rothschild.pt

Escritórios de representação

Israel

Edmond de Rothschild (Europe),
Escritório de representação Israel
46, boulevard Rothschild
66883 Telavive
Tel.: (+972) 356 69 818
Fax: (+972) 356 69 821
www.bpere.edmond-de-rothschild.co.il

Empresa em Joint-Venture

Japão

Edmond de Rothschild
Nikko Cordial Co., Ltd
1-12-1, Yurakucho, Chiyoda-ku
Tokyo # 100-0006
Tel.: (+81) 3 3283-3535
Fax: (+81) 3 3283-1611

EDMOND DE ROTHSCHILD (SUISSE) S.A.

Sede

Genebra
Edmond de Rothschild (Suisse) S.A.
*(anteriormente Banque Privée Edmond de
Rothschild S.A.)*
18, rue de Hesse
1204 Genebra
Tel.: (+41) 58 818 91 11
Fax: (+41) 58 818 91 21
www.edmond-de-rothschild.ch

Sucursais

Friburgo
Edmond de Rothschild (Suisse) S.A.
Succursale de Fribourg
*(anteriormente Banque Privée Edmond de
Rothschild S.A.)*
11, rue de Morat - CP 144
1701 Friburgo
Tel.: (+41) 26 347 24 24
Fax: (+41) 26 347 24 20
www.edmond-de-rothschild.ch

Lausana
Edmond de Rothschild (Suisse) S.A.
Succursale de Lausanne
*(anteriormente Banque Privée Edmond de
Rothschild S.A.)*
2, avenue Agassiz
1003 Lausana
Tel.: (+41) 21 318 88 88
Fax: (+41) 21 323 29 22
www.edmond-de-rothschild.ch

Filiais

Lugano
Edmond de Rothschild (Lugano) S.A.
*(anteriormente Banca Privata Edmond de
Rothschild Lugano S.A.)*
Via Ginevra 2 - CP 5882
6901 Lugano
Tel.: (+41) 91 913 45 00
Fax: (+41) 91 913 45 01
www.privata.edmond-de-rothschild.ch

No estrangeiro

Sucursais

China

Edmond de Rothschild (Suisse) S.A.
Hong Kong Branch
(anteriormente Banque Privée Edmond de Rothschild S.A. - Hong Kong Branch)
Suite 5001, 50th floor, One Exchange Square
8 Connaught Place
Central - Hong Kong
Tel.: (+852) 37 65 06 00
Fax: (+852) 28 77 21 85
www.edmond-de-rothschild.hk

Filiais

Bahamas

Edmond de Rothschild (Bahamas) Ltd.
(anteriormente Banque Privée Edmond de Rothschild Ltd.)
Lyford Financial Centre - Lyford Cay no. 2
Western Road
P.O. Box SP
63948 Nassau
Tel.: (+1) 242 702 80 00
Fax: (+1) 242 702 80 08
www.edmond-de-rothschild.bs

Ilhas do Canal

Edmond de Rothschild Securities (C.I.) Limited
(anteriormente Edmond de Rothschild (C.I.) Limited)
Hirzel Court Suite D
St. Peter Port
Guernsey GY1 2NH
Tel.: (+44) 1481 716 336
Fax: (+44) 1481 714 416
www.edmond-de-rothschild.gg

China

Edmond de Rothschild Family Advisory (Hong Kong) Limited
(anteriormente Privaco Family Office (HK) Limited)
Suite 5004, 50th floor, One Exchange Square
8 Connaught Place
Central - Hong Kong
Tel.: (+852) 3125 16 00
Fax: (+852) 2869 16 18

Luxemburgo

Edmond de Rothschild (Europe)
(Informação detalhada na página 56)

Mónaco

Edmond de Rothschild (Monaco)
(anteriormente Banque de Gestion Edmond de Rothschild Monaco)
Les Terrasses
2, avenue de Monte-Carlo - BP 317
98006 Mónaco Cedex
Tel.: (+377) 93 10 47 47
Fax: (+377) 93 25 75 57
www.edmond-de-rothschild.mc

Edmond de Rothschild
Assurances et Conseils (Monaco)
Filiale de Edmond de Rothschild (Monaco)
(anteriormente Edmond de Rothschild Conseil et Courtage d'Assurance - Monaco)
Les Terrasses
2, avenue de Monte-Carlo - BP 317
98006 Mónaco Cedex
Tel.: (+377) 97 98 28 00
Fax: (+377) 97 98 28 01
www.edmond-de-rothschild.mc

Edmond de Rothschild Gestion (Monaco)
Filiale de Edmond de Rothschild (Monaco)
Les Terrasses
2, avenue de Monte-Carlo - BP 317
98006 Mónaco Cedex
Tel.: (+377) 97 98 22 14
Fax: (+377) 97 98 22 18

Nova Zelândia

Privaco Trust Limited
Level 3, Parnell Road 280
Parnell
Auckland 1052 - Nova Zelândia
Tel.: (+64) 93 07 39 50
Fax: (+64) 93 66 14 82

Reino Unido

- Edmond de Rothschild (UK) Limited
- Edmond de Rothschild Asset Management (UK) Limited
- Edmond de Rothschild Capital Holdings Limited
- Edmond de Rothschild Private Merchant Banking LLP
- Edmond de Rothschild Securities (UK) Limited
4, Carlton Gardens
SW1Y 5AA London
Tel.: (+44) 20 7845 5900
Fax: (+44) 20 7845 5901
www.edmond-de-rothschild.co.uk

Escritórios de representação

Emirados Árabes Unidos

Edmond de Rothschild (Suisse) S.A.,
Banking Rep. Office Dubai
(anteriormente Banque Privée Edmond de Rothschild S.A. Banking Rep. Office Dubai)
Sunset, office 46, 2nd floor
Jumeirah-3, Jumeirah Road
P.O. Box 214924
Dubai
Tel.: (+9714) 346 53 88
Fax: (+9714) 346 53 89

Uruguai

Edmond de Rothschild (Suisse) S.A.
Representación Uruguay
(anteriormente Representación B.P. Edmond de Rothschild S.A.)
World Trade Center Montevideo
Torre II - Piso 21
Avenida Luis Alberto de Herrera 1248
11300 Montevideo
Tel.: (+598) 2 623 24 00
Fax: (+598) 2 623 24 01

OUTRAS EMPRESAS DO GRUPO EDMOND DE ROTHSCHILD EDMOND DE ROTHSCHILD (FRANCE)

Sede

França
Edmond de Rothschild (France)
*(anteriormente La Compagnie Financière
Edmond de Rothschild Banque)*
47, rue du Faubourg Saint-Honoré
75401 Paris Cedex 08
Tel.: (+33) 1 40 17 25 25
Fax: (+33) 1 40 17 24 02
www.edmond-de-rothschild.fr

Escritórios de representação

Bordéus
Edmond de Rothschild (France)
Hôtel de Saige
23, cours du Chapeau Rouge
33000 Bordéus
Tel.: (+33) 5 56 44 20 66
Fax: (+33) 5 56 51 66 03
www.edmond-de-rothschild.fr

Lille
Edmond de Rothschild (France)
116, rue de Jemmapes
59800 Lille
Tel.: (+33) 3 62 53 75 00
Fax: (+33) 3 28 04 96 20
www.edmond-de-rothschild.fr

Lião
Edmond de Rothschild (France)
55, avenue Foch
69006 Lião
Tel.: (+33) 4 72 82 35 25
Fax: (+33) 4 78 93 59 56
www.edmond-de-rothschild.fr

Marselha
Edmond de Rothschild (France)
165, avenue du Prado
13272 Marselha
Tel.: (+33) 4 91 29 90 80
Fax: (+33) 4 91 29 90 85
www.edmond-de-rothschild.fr

Nantes
Edmond de Rothschild (France)
11, rue Lafayette
44000 Nantes
Tel.: (+33) 2 53 59 10 00
Fax: (+33) 2 53 59 10 09
www.edmond-de-rothschild.fr

Estrasburgo
Edmond de Rothschild (France)
6, avenue de la Marseillaise
67000 Estrasburgo
Tel.: (+33) 3 68 33 90 00
Fax: (+33) 3 88 35 64 86
www.edmond-de-rothschild.fr

Tolosa
Edmond de Rothschild (France)
22, rue Croix Baragon
31000 Tolosa
Tel.: (+33) 5 67 20 49 00
Fax: (+33) 5 61 73 49 04
www.edmond-de-rothschild.fr

Filiais e sub-filiais**Paris**

Edmond de Rothschild Asset Management
(France)
47, rue du Faubourg Saint-Honoré
75401 Paris Cedex 08
Tel.: (+33) 1 40 17 25 25
Fax: (+33) 1 40 17 24 42
www.edram.fr

Edmond de Rothschild Corporate Finance
47, rue du Faubourg Saint-Honoré
75401 Paris Cedex 08
Tel.: (+33) 1 40 17 21 11
Fax: (+33) 1 40 17 25 01
www.edrcf.com

Edmond de Rothschild Private Equity
(France)
47, rue du Faubourg Saint-Honoré
75401 Paris Cedex 08
Tel.: (+33) 1 40 17 25 25
Fax: (+33) 1 40 17 23 91
www.edmond-de-rothschild.fr

Edmond de Rothschild Investment Partners
47, rue du Faubourg Saint-Honoré
75401 Paris Cedex 08
Tel.: (+33) 1 40 17 25 25
Fax: (+33) 1 40 17 31 43
www.edrip.fr

Edmond de Rothschild
Assurances et Conseils (France)
(anteriormente Assurances Saint-Honoré
Patrimoine)
47, rue du Faubourg Saint-Honoré
75401 Paris Cedex 08
Tel.: (+33) 1 40 17 22 32
Fax: (+33) 1 40 17 89 40
www.ashp.fr

Abroad**Escritórios de representação****China**

Edmond de Rothschild (France)
Shanghai Representative Office
(anteriormente La Compagnie Financière
Edmond de Rothschild Banque)
Room 3, 28F China Insurance Building
166 East Lujiazui Road, Pudong New Area
200120 Shanghai
Tel.: (+86) 21 58 76 51 90
Fax: (+86) 21 58 76 71 80
www.edmond-de-rothschild.fr

Filiais, sub-filiais e sucursais**Alemanha**

Edmond de Rothschild Asset Management
(France), Niederlassung Deutschland
(anteriormente Edmond de Rothschild
Asset Management Deutschland)
Opernturm
60306 Frankfurt am Main
Tel.: (+49) 69 244 330 200
Fax: (+49) 69 244 330 215
www.edram.de

Chile

Edmond de Rothschild Asset Management
(Chile)
Apoquindo 4001 oficina 305
Las Condes
Santiago
Tel.: (+56) 2598 99 00
Fax: (+56) 2598 99 01
www.edram.fr

China

Edmond de Rothschild Asset Management
(Hong Kong) Ltd.
Suite 4101-04, 41F, Exchange Square Two
8 Connaught Place
Central - Hong Kong
Tel.: (+852) 3926 5199
Fax: (+852) 3926 5008
www.edram.fr

Edmond de Rothschild Securities
(Hong Kong) Ltd.
(anteriormente Edmond de Rothschild Asia
Securities Limited)
Suite 4101-04, 41F, Exchange Square Two
8 Connaught Place
Central - Hong Kong
Tel.: (+852) 3926 5199
Fax: (+852) 3926 5008

Edmond de Rothschild Investment
Partners (Hong Kong) Ltd.
(anteriormente Edmond de Rothschild
Asia Private Investors Limited)
Suite 4101-04, 41F, Exchange Square Two
8 Connaught Place
Central - Hong Kong
Tel.: (+852) 3926 5199
Fax: (+852) 3926 5008

Edmond de Rothschild Investment
Partners (Shanghai) Ltd.
(anteriormente Edmond de Rothschild China
Limited)
Room 02, 28F China Insurance Building
166 East Lujiazui Road,
Pudong New Area
Shanghai 200120
Tel.: (+86) 21 6086 2503
Fax: (+86) 21 6086 2503

No estrangeiro

Filiais, sub-filiais e sucursais

Espanha

Edmond de Rothschild Asset Management
(France), Sucursal en España
Paseo de la Castellana 55
28046 Madrid
Tel.: (+34) 91 781 49 75
Fax: (+34) 91 789 32 29
www.edram.fr

Israel

Edmond de Rothschild (Israel) Ltd.
(anteriormente Edmond de Rothschild
Investment Services Ltd.)
Alrov Tower
46, Rothschild Boulevard
66883 Telavive
Tel.: (+972) 3 713 03 00
Fax: (+972) 3 566 66 89
www.edris.co.il

Itália

Edmond de Rothschild (France)
Succursale italiana
(anteriormente La Compagnie Financière
Edmond de Rothschild Banque - Succursale
italiana)
Palazzo Chiesa
Corso Venezia 36
20121 Milão
Tel.: (+39) 02 76 061 200
Fax: (+39) 02 76 061 222

Edmond de Rothschild (Italia) S.G.R. SpA
Palazzo Chiesa
Corso Venezia 36
20121 Milão
Tel.: (+39) 02 76 061 200
Fax: (+39) 02 76 061 222

OUTRAS EMPRESAS DO GRUPO EDMOND DE ROTHSCHILD

Edmond de Rothschild Asset Management (Suisse) S.A.

Suíça
Edmond de Rothschild Asset Management
(Suíça) S.A.
*(anteriormente La Compagnie Benjamin de
Rothschild S.A.)*
29, route de Pré-Bois
CP 490
1215 Genebra 15
Tel.: (+41) 58 201 75 00
Fax: (+41) 58 201 75 09
www.edmond-de-rothschild.ch

Compagnie Benjamin de Rothschild Conseil S.A.

Suíça
Compagnie Benjamin de Rothschild
Conseil S.A.
29, route de Pré-Bois
CP 490
1215 Genebra 15
Tel.: (+41) 22 761 46 40
Fax: (+41) 22 761 46 59
www.cbrc.ch

Orox Asset Management

Suíça
Orox Asset Management
16, rue de Hesse
1204 Genebra
Tel.: (+41) 22 436 32 40
www.orox.ch

Cogifrance

França
Cogifrance
47, rue du Faubourg Saint-Honoré
75401 Paris Cedex 08
Tel.: (+33) 1 40 17 25 25
Fax: (+33) 1 40 17 24 02



Todos os direitos reservados.

Concepção Gráfica: Vidale-Gloesener, Luxemburgo

Impressão: Ottweiler Druckerei und Verlag GmbH, Alemanha

A versão portuguesa deste Relatório Anual é uma tradução livre do original, que foi elaborado em francês.

Foi prestada a maior atenção possível no sentido de garantir que a tradução constitua uma representação exacta do original.

Contudo, em todos os aspectos da interpretação de informações, opiniões ou pontos de vista expressos no documento, a versão original em francês prevalece sobre a tradução.